

29 de Julho de 2009

Resultados consolidados do Millennium bcp no 1º semestre de 2009

- Resultado líquido consolidado de 147,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2009
- Reforço do Tier I para 8,0% e do rácio de solvabilidade para 11,1%
- Fundo de pensões: alteração de pressupostos actuariais e das condições de atribuição dos benefícios do fundo de contribuição definida e do fundo de benefício definido

DESTAQUES

- Resultado líquido consolidado de 147,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2009, 45,5% acima do registado no mesmo período de 2008;
- O rácio Tier I e o Core Tier I subiram para 8,0% e 6,2%, respectivamente, e o rácio total para 11,1%;
- Considerando a adopção IRB para os riscos de crédito estima-se que o Tier I e o Core Tier I atinjam 8,4% e 7,2%, respectivamente;
- Responsabilidades com Pensões cobertas a 107%;
- Recursos de balanço de clientes aumentaram 3,6% para 50.936 milhões de euros, com os depósitos a subirem 6,9%;
- Crédito a clientes, excluindo os títulos transferidos para a carteira de crédito, aumentou 5,1% para 74.510 milhões de euros. Na actividade em Portugal cresceu 4,3% e na actividade internacional 8,7%;
- Produto bancário cresceu 10,0%, atingindo 1.321 milhões de euros, com subida de 25,6% em Portugal;
- Custos operacionais evoluíram favoravelmente, reduzindo 5,2%;
- Crédito vencido há mais de 90 dias em consonância com os níveis projectados para a actual conjuntura: 2,0% do crédito total e a cobertura por imparidades em 132,3%.

Direcção de Relações
com Investidores
Sofia Raposo
Avenida Professor Doutor Cavaco Silva
(Parque das Tecnologias)
Edf1, Piso 0 B
2744-002 Porto Salvo
Telf +351 211 131 080
sofia.raposo@millenniumbcp.pt

Direcção de Comunicação
Miguel Magalhães Duarte
Rua São Julião, 149, Piso 2
1100-063 Lisboa
Telf +351 211 131 840
miguel.duarte@millenniumbcp.pt

Lisboa, 29 de Julho de 2009

SÍNTESE**ENQUADRAMENTO ECONÓMICO**

No decurso do primeiro semestre de 2009, as medidas de apoio à actividade económica e aos sistemas financeiros produziram os efeitos pretendidos: uma maior funcionalidade dos mercados financeiros e uma recuperação parcial no clima de confiança dos investidores e dos empresários. A actividade económica mundial apresenta alguns sintomas de estabilização e renasceu algum optimismo com a expectativa de transição a prazo para uma nova fase do ciclo económico, de expansão da actividade. Esta estabilização é um fenómeno recente, parcialmente explicado por um ciclo produtivo que se tem revelado particularmente inconstante mas que, sobretudo, resulta de um envolvimento público na economia e de uma política monetária acomodatória sem precedentes. No entanto, os factores de suporte típicos de expansão da procura privada apresentam-se fragilizados e vulneráveis num cenário de gradual remoção ou de esgotamento das medidas de intervenção agora em curso, conferindo um nível de incerteza ainda invulgarmente elevado à actual conjuntura.

Actividade económica mundial apresenta alguns sintomas de estabilização, mas persiste um elevado nível de incerteza na actual conjuntura.

Abordagem inovadora dos Bancos Centrais contribui para suavizar a gravidade da situação económica e financeira.

Actuação do BCE, complementada com medidas de suporte ao sistema financeiro coordenadas ao nível dos governos europeus, revelou-se determinante para maior regularização dos mercados interbancários.

A gravidade da situação económica e o funcionamento deficiente dos canais tradicionais de transmissão da política monetária têm exigido uma abordagem inovadora dos bancos centrais. Depois da redução generalizada das taxas de juro, têm sido adoptadas intervenções em mercados e instrumentos financeiros seleccionados com o intuito de suavizar as condições financeiras. O BCE tem mantido uma política de cedência abundante de liquidez ao mercado, através da disponibilização de fundos ilimitados à taxa fixa de 1% nas suas operações regulares de refinanciamento, alargou o prazo dessas operações até 1 ano e iniciou um programa de aquisição de "covered bonds". Estas iniciativas não convencionais, em conjunto com as medidas de suporte ao sistema financeiro coordenadas ao nível dos governos europeus, foram determinantes para a regularização, ainda que incompleta, dos mercados interbancários, para a redução dos prémios de risco e das principais taxas de juro indexantes e para o reatar de emissões de dívida privada no mercado de capitais.

Perspectivas de reanimação da actividade económica nos mercados onde o Millennium bcp marca presença, bastante condicionadas pela envolvente externa.

Nas economias domésticas, Portugal e a Grécia registaram uma deterioração da actividade menos pronunciada do que a média da área do euro no primeiro trimestre. Porém, estes países apresentam uma estrutura económica e uma condição financeira que determina uma elevada dependência do exterior. Nas economias de Leste, os compromissos obtidos nas instâncias comunitárias e com o apoio do FMI, foram fundamentais para reduzir a instabilidade nos respectivos mercados e para que a política económica se recentrasse na reanimação da actividade, designadamente através da redução das taxas de juro. As economias africanas foram igualmente afectadas pela crise internacional, em particular aquelas cujo sector exportador é menos diversificado. Quer Angola quer Moçambique registarão um abrandamento significativo da actividade no corrente ano, mas provavelmente ainda com expansão da economia, perspectivando-se a reaceleração da actividade para 2010.

RESULTADOS

Millennium bcp reforçou os fundos próprios, com o rácio Tier I a atingir 8,0%, antecipando o alcance do limiar recomendado pelo Banco de Portugal.

Não obstante a persistência de um enquadramento económico-financeiro desfavorável, apesar dos sinais de recuperação moderada de confiança dos investidores e dos empresários, o produto bancário gerado pelo Millennium bcp cresceu 10,0%, face ao semestre homólogo, registaram-se maiores volumes de depósitos de clientes e de crédito concedido às famílias e ao sector empresarial, os fundos próprios foram reforçados, com o rácio Tier I a atingir 8,0%, antecipando em um trimestre o limiar recomendado pelo Banco de Portugal, e obteve-se um aumento de 45,5% do resultado líquido consolidado.

Resultado líquido consolidado aumentou 45,5% para €147,5 M.

O resultado líquido consolidado do Millennium bcp cifrou-se em 147,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2009, face aos 101,4 milhões de euros apurados no período homólogo de 2008. O resultado líquido do primeiro semestre de 2009 incorpora a contabilização da valia apurada com a dispersão do capital social do Banco Millennium Angola, no montante de 21,2 milhões de euros, enquanto que no primeiro semestre de 2008 inclui o registo de impactos, líquidos de impostos, relacionados com as perdas por imparidade associadas à desvalorização das acções do Banco BPI, no montante de 175,4 milhões de euros, parcialmente compensado por anulações de custos periodificados em 2007, no montante de 13,2 milhões de euros.

O produto bancário cresceu 10,0%, beneficiando do aumento dos resultados em

operações financeiras, embora condicionado pela evolução da margem financeira, acompanhando a tendência de descida das taxas de referência do mercado, e das comissões líquidas.

Os custos operacionais reduziram 5,2%, suportados pelas poupanças alcançadas na generalidade dos agregados, traduzindo os desempenhos quer na actividade em Portugal quer na actividade internacional.

As imparidades de crédito (líquidas de recuperações) foram influenciadas sobretudo pelo aumento das dotações no período, visando o reforço da cobertura dos sinais de imparidade identificados na carteira de crédito a clientes.

BALANÇO

O activo total ascendeu a 93.786 milhões de euros em 30 de Junho de 2009, o que compara com 93.710 milhões de euros no final de Junho de 2008.

Os recursos de balanço de clientes aumentaram 3,6% para 50.936 milhões de euros, suportados pelas subidas de 6,9% dos depósitos de clientes, tanto em base consolidada, como na actividade Portugal.

O crédito a clientes, excluindo para efeitos comparativos os títulos transferidos de activos financeiros disponíveis para venda, cresceu 5,1% para 74.510 milhões de euros, face aos 70.865 milhões de euros no final de Junho do ano anterior. O aumento da carteira de crédito a clientes foi influenciado quer pelo crédito a clientes particulares, que cresceu 7,0%, quer pelo crédito a empresas, que subiu 3,6% no mesmo período.

Em Portugal, o crédito a clientes aumentou 4,3%, beneficiando, por um lado, da subida de 5,6% no crédito a particulares, suportado no crescimento de 5,4% do crédito à habitação, e, por outro, pelo acréscimo de 3,3% do crédito a empresas. A actividade internacional evidenciou uma evolução igualmente positiva, ao crescer 8,7%, potenciada pelas subidas de 11,0% e 5,2% do crédito a particulares e a empresas, respectivamente. A subida do crédito a clientes na actividade internacional foi impulsionada pelos desempenhos na Grécia e na Polónia e, em menor escala, em Moçambique, na Roménia e em Angola.

Produto bancário cresceu 10,0% e os custos operacionais reduziram 5,2%.

Depósitos de clientes regista subidas de 6,9%, tanto a nível consolidado como em Portugal.

Crédito a clientes consolidado cresceu 5,1%, para € 74.510 M.

Crédito à habitação com subidas de 5,4% em Portugal e de 12,9% na actividade internacional.

Síntese de Indicadores

	Milhões de euros	30 Jun. 09	30 Jun. 08	Var. 09 / 08
Balanco				
Activo total		93.786	93.710	0,1%
Crédito a clientes bruto ⁽¹⁾		74.510	70.865	5,1%
Crédito a clientes (líquido) ⁽¹⁾		72.583	69.534	4,4%
Recursos totais de clientes ⁽²⁾		65.721	66.014	-0,4%
Recursos de balanço de clientes		50.936	49.175	3,6%
Depósitos de clientes		44.853	41.964	6,9%
Resultados				
Margem financeira		675,6	841,9	-19,8%
Produto bancário ⁽³⁾		1.321,4	1.201,8	10,0%
Custos operacionais ⁽⁴⁾		775,2	817,5	-5,2%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)		279,1	205,8	35,6%
Impostos sobre lucros		45,9	50,2	-8,6%
Interesses minoritários		12,8	33,0	-61,1%
Resultado líquido excluindo itens específicos ⁽⁵⁾		126,3	263,6	-52,1%
Resultado líquido		147,5	101,4	45,5%
Rendibilidade				
Produto bancário / Activo líquido médio ⁽⁶⁾		2,8%	2,7%	
Rendibilidade do activo médio (ROA) ⁽⁷⁾		0,2%	0,5%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Activo líquido médio ⁽⁶⁾		0,4%	0,4%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE) ⁽⁷⁾		4,3%	12,0%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Capitais próprios médios ⁽⁶⁾		8,1%	8,8%	
Qualidade do Crédito				
Crédito com incumprimento / Crédito total ^{(1) (6)}		2,6%	1,1%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ^{(1) (6)}		0,0%	-0,8%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾		132,3%	248,0%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido total ⁽¹⁾		110,5%	201,6%	
Rácios de eficiência				
Custos operacionais / Produto bancário ^{(6) (7)}		59,6%	59,5%	
Custos operacionais / Produto bancário (actividade em Portugal) ^{(6) (7)}		54,5%	55,9%	
Custos com pessoal / Produto bancário ^{(6) (7)}		34,2%	33,4%	
Capital				
Fundos próprios totais		7.338	7.311	
Riscos ponderados		65.931	66.862	
Rácio de adequação de fundos próprios de base ⁽⁶⁾		8,0%	7,5%	
Rácio de adequação de fundos próprios ⁽⁶⁾		11,1%	10,9%	
Sucursais				
Actividade em Portugal		917	914	0,3%
Actividade internacional		890	798	11,5%
Colaboradores				
Actividade em Portugal		10.518	10.810	-2,7%
Actividade internacional		11.377	11.299	0,7%

(1) Exclui os títulos transferidos de activos financeiros disponíveis para venda.

(2) Débitos para com clientes titulados e não titulados, activos sob gestão e seguros de capitalização.

(3) Margem financeira, dividendos, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos líquidos (de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal).

(4) Custos com pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

(5) Itens específicos, no primeiro semestre de 2009, no montante de 21,2 milhões de euros e, no primeiro semestre de 2008, no montante de -162,2 milhões de euros, líquidos de impostos.

(6) Calculado de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

(7) Exclui impacto de itens específicos.

Na divulgação de resultados do 1º semestre, o Presidente do Conselho de Administração Executivo, Dr. Carlos Santos Ferreira, referiu:

“O Banco reforçou os seus rácios de capital, tendo o rácio de solvabilidade consolidado aumentado para 11,1% e o rácio Tier 1 para 8,0% em 30 de Junho de 2009, antecipando assim o cumprimento da recomendação do Banco de Portugal. Os valores alcançados reflectem sobretudo o impacto positivo da emissão, e colocação por completo, da componente destinada à subscrição pública dos Valores Mobiliários Perpétuos (Valor Capital 2009), no montante de 300 milhões de euros, bem como os impactos positivos associados ao fundo de pensões, reflexo da revisão dos pressupostos actuariais e de alterações com carácter estrutural dos benefícios associados aos planos de pensões.

Neste âmbito, saliento que o valor de 8,0% atingido para o rácio Tier 1 não contempla ainda o impacto de nenhuma tranche da componente de colocação privada, destinada a investidores institucionais, dos Valores Mobiliários Perpétuos com Juros Condicionados, nem a adopção da abordagem IRB para o risco de crédito, no âmbito de Basileia II, cujo processo de autorização pelo Banco de Portugal ainda não foi concluído.

O resultado líquido consolidado ascendeu a 147,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2009, 45,5% acima do registado no mesmo período de 2008, beneficiando do crescimento dos volumes de negócio e de um conjunto de iniciativas com vista a mitigar o impacto de um contexto adverso, verificando-se um aumento de 10,0% do produto bancário e uma redução de 5,2% dos custos operacionais.

Não obstante o conhecido enquadramento económico, os volumes de negócio evoluíram favoravelmente, verificando-se um aumento de 6,9% dos depósitos de clientes e um acréscimo de 5,1% do crédito concedido no primeiro semestre de 2009, face ao período homólogo. O Banco continuou empenhado em promover uma maior proximidade aos Clientes e em encontrar as soluções adequadas para que, Banco e Clientes, possam superar os desafios que a conjuntura coloca. Também nesse âmbito o Conselho de Administração Executivo prosseguiu com as deslocações regulares às principais cidades do país para promover os “Encontros Millennium”. O lançamento da exposição itinerante denominada “Arte Partilhada” - uma exposição de pintura do espólio do Banco que queremos partilhar com os clientes e com o público em geral -, é também uma acção cujo propósito é estar mais próximo e partilhar o património artístico do Millennium bcp com os Clientes.

No âmbito das suas prioridades estratégicas, o Banco vem desenvolvendo um conjunto de iniciativas de cariz transformacional, com resultados progressivamente mais visíveis. A evolução da base de custos é um bom exemplo da materialização das iniciativas implementadas, tendo os custos operacionais registado uma redução de 5,2% no primeiro semestre de 2009, face ao período homólogo, reflectindo uma expressiva redução de 10,6% nos gastos administrativos a nível consolidado e de 15,3% em Portugal. É exemplo também, ao nível da optimização do consumo de capital e da gestão dos riscos, o programa de reforço da colateralização dos créditos, cujos resultados estão também incorporados na evolução do rácio de solvabilidade.

Nas operações internacionais, destaco a evolução da operação em Angola, onde se concretizou a parceria com a Sonangol e o Banco Privado Atlântico, cuja relevância tem já tradução efectiva no reforço do ritmo de expansão da rede comercial e na evolução do negócio. O Millennium Angola registou no primeiro semestre de 2009 resultados de 6,3 milhões de euros, valor que supera em 45% o valor orçamentado para o final do primeiro semestre de 2009. Também merece destaque a operação de Moçambique, onde se verificou um crescimento de 14,3% nos resultados líquidos. A crescente importância das operações no continente Africano reflectem o perspectivado rebalanceamento do portfolio de negócios internacionais entre as operações em África, mercados emergentes, v.s. países europeus em convergência para o euro, onde a conjuntura mundial se tem reflectido de forma mais pronunciada e que levaram à pronta implementação de programas de ajuste aos modelos de negócio cujo impacto é já bem visível nas contas que estamos a apresentar”.

O Presidente terminou a intervenção salientando que “o caminho está bem definido e as metas a que nos temos proposto têm vindo a ser consistentemente alcançadas”.

RESULTADOS

As Demonstrações Financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), conforme adoptadas pela União Europeia, nos termos do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, de 19 de Julho, e de acordo com o modelo de reporte determinado pelo Banco de Portugal (Aviso n.º 1/2005), na sequência da transposição para a ordem jurídica portuguesa da Directiva n.º 2003/51/CE, de 18 de Junho, do Parlamento Europeu e do Conselho.

O **resultado líquido consolidado** do Millennium bcp cifrou-se em 147,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2009, face aos 101,4 milhões de euros apurados no período homólogo de 2008. O resultado líquido consolidado do primeiro semestre de 2009 incorpora a contabilização da valia apurada no âmbito da dispersão a novos accionistas do capital social do Banco Millennium Angola, no montante de 21,2 milhões de euros, enquanto que o resultado líquido do primeiro semestre de 2008 inclui os impactos, líquidos de impostos, relacionados com as perdas por imparidade associadas à desvalorização das acções do Banco BPI, no montante de 175,4 milhões de euros, parcialmente compensados por anulações de custos periodificados em 2007, no montante de 13,2 milhões de euros. Excluindo estes impactos, o resultado líquido do primeiro semestre de 2009 cifrou-se em 126,3 milhões de euros, comparando com 263,6 milhões de euros em igual período de 2008. Esta evolução foi condicionada pelo reforço das dotações para imparidade do crédito (líquidas de recuperações), como resultado da cobertura dos sinais de imparidade identificados na carteira de crédito, a par das outras provisões, bem como pelo menor produto bancário gerado numa conjuntura muito adversa. O resultado líquido consolidado foi positivamente influenciado pela contracção dos custos operacionais, em particular ao nível dos outros gastos administrativos e dos custos com pessoal, materializando o impacto das iniciativas de simplificação organizativa e de optimização dos processos que têm vindo a ser implementadas nas diversas geografias, com especial enfoque em Portugal e na Polónia.

O resultado líquido da actividade em Portugal totalizou 143,6 milhões de euros, no primeiro semestre de 2009, face aos 40,9 milhões de euros relevados no período homólogo de 2008. Este desempenho beneficiou do aumento do produto bancário, influenciado pela subida dos resultados em operações financeiras - os quais no primeiro semestre de 2008 incorporavam a imparidade resultante da desvalorização da participação detida no Banco BPI, entretanto alienada -, bem como das poupanças alcançadas ao nível dos custos operacionais, em particular dos outros gastos administrativos (-15,3%), não obstante o reforço das dotações para imparidade do crédito, visando cobrir os sinais de imparidade apurados na carteira de crédito doméstica, e para outras provisões.

A evolução do resultado líquido da actividade internacional foi limitada, por um lado, pela quebra no produto bancário, em particular na Polónia, não obstante os desempenhos favoráveis observados em Moçambique e em Angola, e, por outro, pelo reforço das dotações para imparidade do crédito (líquidas de recuperações) na generalidade das operações, reflectindo o aumento dos volumes de crédito concedidos e a cobertura dos sinais de imparidade da carteira. Os resultados da actividade internacional foram favoravelmente influenciados pela redução dos custos operacionais, em particular dos custos com pessoal e dos outros gastos administrativos, com especial enfoque na Polónia.

A **margem financeira** totalizou 675,6 milhões de euros no primeiro semestre de 2009, comparando com 841,9 milhões de euros apurados no período homólogo de 2008. O comportamento da margem financeira foi fundamentalmente determinado pelo efeito taxa de juro desfavorável - acompanhando a descida contínua e acentuada das taxas de referência do mercado, com especial incidência desde o final de 2008 -, parcialmente compensado pelo efeito volume favorável associado aos aumentos dos depósitos de clientes e do volume de crédito concedido. A taxa de margem financeira situou-se em 1,61% em 30 de Junho de 2009, comparando com 2,06% em 30 de Junho de 2008, reflectindo, por um lado, a descida mais que proporcional das taxas médias das operações activas quando comparadas com as taxas médias das operações passivas, em particular a menor magnitude da redução da taxa de remuneração dos depósitos de clientes observada no período em análise, e, por outro, o aumento do "spread" do "wholesale funding" de médio e longo prazo. O desempenho da margem financeira em Portugal foi influenciado pelo estreitamento dos "spreads" dos depósitos de clientes e da taxa de margem financeira, embora parcialmente atenuado pelo enfoque colocado no "repricing" do crédito a clientes, de modo a reflectir o nível adequado do custo do risco implícito nas

operações contratadas, o qual irá prosseguir no segmento de Corporate e Empresas e será alargado ao retalho. Na actividade internacional, e em particular na Polónia, o comportamento da margem financeira foi, igualmente, determinado pelo efeito taxa de juro desfavorável, consubstanciado no estreitamento do "spread" dos depósitos a prazo, acentuado pela forte concorrência na actividade de captação de recursos de clientes, apesar do rápido ajustamento dos preços efectuado pelo Bank Millennium na Polónia em resposta à descida das taxas de juro do mercado, e pelo facto de a actividade internacional beneficiar globalmente do efeito volume favorável associado ao crescimento dos depósitos, em especial na Grécia, e do crédito concedido a clientes.

BALANÇO MÉDIO

<i>Milhões de euros</i>	30 Jun. 09		30 Jun. 08	
	Saldo	Taxa %	Saldo	Taxa %
Aplicações em instituições de crédito	3.805	6,81	7.778	5,82
Activos financeiros	4.301	5,41	5.637	5,59
Créditos a clientes	75.307	4,61	67.324	6,25
Activos geradores de juros	83.413	4,75	80.739	6,16
Activos não geradores de juros	10.496		9.345	
	<u>93.909</u>		<u>90.084</u>	
Depósitos de instituições de crédito	8.698	3,84	10.184	6,52
Depósitos de clientes	43.825	2,86	40.027	2,96
Títulos de dívida emitidos	29.896	3,06	29.014	4,43
Passivos subordinados	2.618	4,42	2.959	5,87
Passivos geradores de juros	85.037	3,08	82.184	4,03
Passivos não geradores de juros	2.692		2.686	
Situação líquida e Interesses minoritários	6.180		5.214	
	<u>93.909</u>		<u>90.084</u>	
Taxa de margem financeira ⁽¹⁾		1,61		2,06

(1) Relação entre a margem financeira e o saldo médio do total de activos geradores de juros.

As **comissões líquidas** situaram-se em 346,6 milhões de euros no primeiro semestre de 2009, que comparam com os 367,7 milhões de euros relevados em igual período de 2008 (-5,7%). O comportamento das comissões líquidas foi fundamentalmente condicionado pela redução das comissões associadas à gestão de activos e operações sobre títulos (-41,1%), parcialmente compensada pelos aumentos verificados no agregado de outras comissões (+18,7%), reflectindo o impacto da revisão de preçário, nomeadamente ao nível da oferta de serviços integrados e da manutenção de contas, e nas comissões com cartões (+0,7%), enquanto que as comissões associadas a operações de crédito situaram-se praticamente em linha com o nível apurado no período homólogo de 2008. O comportamento das comissões líquidas foi determinado quer pela actividade em Portugal, quer pela actividade internacional. Em Portugal, as comissões líquidas apuradas no segundo trimestre de 2009 atingiram um nível superior ao registado no primeiro trimestre de 2009 (+9,9%), registando, contudo, em termos agregados, uma ligeira quebra no primeiro semestre de 2009 face a igual período de 2008 (-0,7%), determinada pelas comissões relacionadas com a gestão de activos e operações sobre títulos, reflexo da instabilidade dos mercados financeiros, apesar dos aumentos evidenciados pelas comissões relacionadas com operações de crédito e com o negócio de cartões e pelo agregado de outras comissões, o qual registou uma evolução favorável, em parte explicada pela revisão do preçário da prestação de serviços anteriormente mencionada. Na actividade internacional, as comissões líquidas diminuíram 18,4%, influenciadas fundamentalmente pela redução das comissões com a gestão de activos e operações sobre

títulos, em particular na Polónia, não obstante as evoluções favoráveis das comissões líquidas alcançadas em Moçambique e em Angola.

Os **resultados em operações financeiras**, que agregam os resultados em operações de negociação e de cobertura e os resultados em activos financeiros disponíveis para venda, cifraram-se em 214,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2009, comparando favoravelmente com o prejuízo de 114,2 milhões de euros relevado no período homólogo de 2008. No primeiro semestre de 2008, os resultados em operações financeiras incluem o impacto da contabilização de perdas por imparidade, no montante de 202,2 milhões de euros, relativas à participação detida no Banco BPI, entretanto alienada. Excluindo este impacto, os resultados em operações financeiras registaram um acréscimo de 126,1 milhões de euros, potenciado pelos desempenhos favoráveis observados ao nível da actividade em Portugal e da actividade internacional. O comportamento positivo dos resultados em operações financeiras traduz o impacto positivo da progressiva descida das taxas de juro ao longo dos últimos meses, materializado através dos resultados apurados quer nos instrumentos e derivados de cobertura, quer no domínio dos derivados de negociação.

Os **outros proveitos de exploração líquidos**, que incluem os outros proveitos de exploração, os outros resultados de actividades não bancárias e os resultados de alienação de outros activos, totalizaram 51,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2009, evidenciando um crescimento de 5,1% quando comparado com os 48,6 milhões de euros contabilizados em igual período de 2008. Os outros proveitos de exploração líquidos incorporam, no primeiro semestre de 2009, o montante de 21,2 milhões de euros associados à valia apurada com a dispersão de 49,9% do capital social do Banco Millennium Angola. Excluindo este impacto, os outros proveitos líquidos registaram uma redução, fundamentalmente relacionada com a diminuição da componente de proveitos, em consequência sobretudo da alteração na contabilização dos “fees” associados à actividade de bancassurance que, no segundo trimestre de 2008, passaram a ser registados em comissões, enquanto que a componente de custos manteve-se em linha com o período homólogo.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos recebidos dos investimentos em activos disponíveis para venda, totalizaram 3,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2009, comparando com 29,3 milhões de euros, em igual período de 2008, dos quais 26,7 milhões de euros reportam-se a dividendos recebidos pelas participações financeiras detidas no capital social do Banco BPI e da Eureko.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

<i>Milhões de euros</i>	1º Sem. 09	1º Sem. 08	Var. 09/08
Comissões líquidas			
Cartões	90,4	89,8	0,7%
Gestão de activos e operações sobre títulos	59,3	100,6	-41,1%
Crédito	72,2	72,3	-0,1%
Outras	124,7	105,0	18,7%
	<u>346,6</u>	<u>367,7</u>	-5,7%
Resultados em operações financeiras ⁽¹⁾	214,1	(114,2)	
Outros proveitos de exploração líquidos ⁽²⁾	51,1	48,6	5,1%
Rendimentos de instrumentos de capital	3,1	29,3	-89,4%
Resultados por equivalência patrimonial	30,9	28,4	8,9%
Total outros proveitos líquidos	<u>645,8</u>	<u>359,8</u>	79,5%
Outros proveitos / Produto bancário ⁽³⁾	48,9%	29,9%	

⁽¹⁾ Inclui, no primeiro semestre de 2008, as perdas por imparidade associadas à participação detida no BPI, no montante de 202,2 milhões de euros.

⁽²⁾ Inclui, no primeiro semestre de 2009, os proveitos, no montante de 21,2 milhões de euros, relacionados com a dispersão de 49,9% do capital social do Banco Millennium Angola.

⁽³⁾ Calculado de acordo com Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

Os **resultados por equivalência patrimonial** cifraram-se em 30,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2009, aumentando 8,9% face aos 28,4 milhões de euros apurados em igual período de 2008. Os resultados por equivalência patrimonial incorporam essencialmente a apropriação de resultados do negócio segurador, decorrente da participação de 49% detida pelo Grupo na Millenniumbcp Fortis.

Os **custos operacionais**, que agregam os custos com pessoal, os outros gastos administrativos e as amortizações do exercício, diminuíram 5,2% face ao período homólogo, situando-se em 775,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2009 (817,5 milhões de euros em igual período de 2008), traduzindo as poupanças alcançadas na generalidade dos agregados mencionados. Os custos operacionais incluem, no primeiro semestre de 2008, a anulação de 18,0 milhões de euros de parte da remuneração variável periodificada em 2007, pelo que, excluindo este impacto, os custos operacionais reduziram 7,2%. A contracção dos custos operacionais beneficiou dos desempenhos positivos alcançados tanto em Portugal como na actividade internacional. Em Portugal, os custos operacionais reduziram 2,0% face ao primeiro semestre de 2008, reflectindo os menores gastos administrativos e o nível inferior de amortizações do exercício. Excluindo o impacto da anulação em 2008 da remuneração variável periodificada em 2007 e o efeito do acréscimo dos custos com pensões, no montante de 31,1 milhões de euros, apurado no primeiro semestre de 2009, os custos operacionais da actividade em Portugal diminuíram 11,0%. Na actividade internacional, a diminuição de 10,8% dos custos operacionais foi determinada pelos menores custos com pessoal e pela redução dos outros gastos administrativos, fundamentalmente impulsionados pelo esforço de racionalização de estruturas e de processos que tem vindo a ser empreendido na Polónia, incorporando também o efeito da desvalorização cambial do zloty Polaco.

O rácio de eficiência consolidado em base comparável situou-se em 59,6% no primeiro semestre de 2009, praticamente ao mesmo nível do apurado no primeiro semestre de 2008 (59,5%). Na actividade em Portugal, os ganhos de eficiência alcançados traduziram-se na melhoria do rácio para 54,5% no primeiro semestre de 2009, face aos 55,9% apurados em igual período de 2008.

Os **custos com pessoal** totalizaram 444,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2009, registando um decréscimo de 1,6% face aos 451,5 milhões de euros contabilizados no primeiro semestre de 2008. Os custos com pessoal incluem, no primeiro semestre de 2008, a anulação de 18,0 milhões de euros anteriormente referida, pelo que, excluindo este impacto, os custos com pessoal reduziram 5,4%. O comportamento dos custos com pessoal foi influenciado pela actividade em Portugal, cuja evolução foi condicionada pelo acréscimo dos custos com pensões, no montante de 31,1 milhões de euros, pelo que, excluindo este efeito e o impacto anteriormente mencionado no período homólogo de 2008, os custos com pessoal em Portugal reduziram 8,6%, reflectindo o menor nível de remuneração variável e a redução do número de colaboradores. Na actividade internacional, os custos com pessoal diminuíram 19,0%, fundamentalmente influenciado pelos menores custos com pessoal apurados na Polónia, acompanhando o redimensionamento do quadro de pessoal traduzido na redução de 347 colaboradores face ao final de Junho de 2008, materializando os objectivos de ganhos de produtividade e de melhoria da eficiência operativa.

Os **outros gastos administrativos** reduziram 10,6%, situando-se em 278,7 milhões de euros no primeiro semestre de 2009 (311,8 milhões de euros no período homólogo de 2008), reflectindo o prosseguimento dos esforços de redução de custos e de ganhos de eficiência, designadamente através de iniciativas que têm vindo a ser implementadas de simplificação e agilização dos modelos operativos em diversas operações do Grupo. A diminuição dos outros gastos administrativos foi favoravelmente influenciada pelas poupanças alcançadas na generalidade das rubricas, em particular, ao nível da publicidade, serviços especializados, deslocações e conservação e reparação, não obstante o aumento dos gastos com rendas. Os outros gastos administrativos beneficiaram da diminuição simultânea na actividade em Portugal (-15,3%) - como resultado das poupanças obtidas nas rubricas de serviços especializados, publicidade e deslocações -, e na actividade internacional (-3,3%), traduzindo os menores níveis dos gastos com publicidade e conservação e reparação, que mais do que compensaram o aumento das rendas. A redução dos outros gastos administrativos na actividade internacional foi essencialmente determinada pela Polónia, influenciada pela revisão do plano de expansão e consequente ajustamento da estrutura de custos aos níveis de actividade, não obstante o aumento deste agregado nas restantes operações no exterior.

As **amortizações do exercício** cifraram-se em 52,3 milhões de euros no primeiro semestre de 2009, registando um decréscimo de 3,4% face aos 54,2 milhões de euros contabilizados no período homólogo de 2008. O menor nível de amortizações do exercício beneficiou da actividade em Portugal, que mais do que neutralizou o aumento de amortizações relevado na actividade internacional. Em Portugal, o decréscimo das amortizações do exercício (-9,5%) foi suportado no menor volume de amortizações relacionadas com imóveis, reflectindo o progressivo termo do período de amortização previsto para os investimentos concretizados.

CUSTOS OPERACIONAIS

<i>Milhões de euros</i>	1º Sem. 09	1º Sem. 08	Var. 09/08
Custos com o pessoal ⁽¹⁾	444,2	451,5	-1,6%
Outros gastos administrativos	278,7	311,8	-10,6%
Amortizações do exercício	52,3	54,2	-3,4%
	<u>775,2</u>	<u>817,5</u>	-5,2%
dos quais:			
Actividade em Portugal	511,3	521,8	-2,0%
Actividade internacional	263,9	295,7	-10,8%
Custos operacionais / Produto bancário ^{(2) (3)}	54,5%	55,9%	

(1) Inclui em 2008 a anulação de 18,0 milhões de euros, referente a parte da remuneração variável periodificada em 2007.

(2) Actividade em Portugal. Calculado de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

(3) Exclui impacto de itens específicos.

As **imparidades de crédito (líquidas de recuperações)** cifraram-se em 279,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2009, comparando com 205,9 milhões de euros no período homólogo de 2008. Esta evolução foi influenciada sobretudo pelo aumento das dotações no período, visando reforçar a cobertura dos sinais de imparidade identificados na carteira de crédito a clientes. Paralelamente, registou-se também um menor volume de recuperações de crédito face aos montantes apurados no primeiro semestre de 2008. Estes desempenhos caracterizaram quer a actividade em Portugal, quer a actividade internacional, não obstante, em termos trimestrais e em ambos os casos, as imparidades de crédito (líquidas de recuperações) no segundo trimestre de 2009 evidenciarem níveis inferiores aos relevados no primeiro trimestre de 2009. O custo do risco, avaliado pela proporção de dotações para imparidades (líquidas de recuperações) no total da carteira de crédito, excluindo os títulos transferidos de activos financeiros disponíveis para venda, situou-se em 75 p.b. no final do primeiro semestre de 2009, que compara com os 58 p.b. no período homólogo de 2008.

As **outras provisões**, que agregam as imparidades de outros activos e as outras provisões, totalizaram 60,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2009, montante que incorpora, por um lado, o provisionamento associado a imóveis recebidos em dação, que, no quadro do processo de reavaliação regular, apresentaram descida do respectivo valor de mercado, e, por outro, o reforço de provisões constituídas para contingências diversas.

BALANÇO

O **activo total** totalizou 93.786 milhões de euros em 30 de Junho de 2009, comparando com os 93.710 milhões de euros apurados em igual data de 2008.

O **crédito a clientes**, excluindo os títulos transferidos de activos financeiros disponíveis para venda, atingiu 74.510 milhões de euros em 30 de Junho de 2009, evidenciando um crescimento de 5,1% face aos 70.865 milhões de euros relevados no final de Junho de 2008. O aumento da carteira de crédito a clientes foi influenciado quer pelo crédito a clientes particulares, que cresceu 7,0% face a igual data de 2008, quer pelo crédito a empresas, que subiu 3,6% no mesmo período.

Até 31 de Dezembro de 2008, e de acordo com os critérios adoptados pelo Grupo, os créditos vencidos totalmente provisionados eram abatidos ao activo quando as perdas por imparidade correspondiam a 100%.

No primeiro trimestre de 2009, na sequência da Carta Circular 15/2009 do Banco de Portugal, o Banco passou a abater ao activo apenas os créditos vencidos provisionados a 100% que após uma análise económica sejam considerados como incobráveis por se concluir que não existem perspectivas da sua recuperação. A adopção deste novo critério teve um impacto adicional no valor do crédito vencido relevado no Balanço, no montante de 241,1 milhões de euros. Excluindo a mencionada reclassificação do crédito vencido, o crédito a clientes cresceu 4,8% face a 30 de Junho de 2008.

O aumento do crédito a clientes beneficiou do crescimento de 4,3% do crédito concedido em Portugal, como resultado, por um lado, da subida de 5,6% do crédito a particulares, o qual foi suportado fundamentalmente pelo desempenho do crédito à habitação, que registou um crescimento de 5,4%, e, por outro, pelo aumento de 3,3% do crédito a empresas. A actividade internacional evidenciou uma evolução positiva, ao crescer 8,7%, potenciada pelo aumento de 11,0% do crédito a particulares, alicerçado no crédito à habitação, e pela subida de 5,2% do crédito a empresas. A subida do crédito a clientes na actividade internacional foi impulsionada pelos desempenhos alcançados na Grécia e na Polónia e, em menor escala, em Moçambique, na Roménia e em Angola.

A estrutura da carteira de crédito consolidada manteve-se estável e equilibrada, entre 30 de Junho de 2008 e 30 de Junho de 2009, com o crédito a empresas a continuar a representar cerca de 55% do crédito total, excluindo os títulos transferidos de activos financeiros disponíveis para venda, mantendo-se como a principal componente do crédito concedido a clientes, enquanto o crédito a clientes particulares representava cerca de 45% do crédito total.

CRÉDITO A CLIENTES ⁽¹⁾

<i>Milhões de euros</i>	30 Jun. 09	30 Jun. 08	Var. 09 / 08
Particulares			
Crédito hipotecário	28.903	26.954	7,2%
Crédito ao consumo	5.081	4.797	5,9%
	<u>33.984</u>	<u>31.751</u>	7,0%
Empresas			
Serviços	14.217	12.704	11,9%
Comércio	5.085	5.318	-4,4%
Outros	21.224	21.092	0,6%
	<u>40.526</u>	<u>39.114</u>	3,6%
Total	<u>74.510</u>	<u>70.865</u>	5,1%
dos quais:			
Actividade em Portugal	59.587	57.138	4,3%
Actividade internacional	14.923	13.727	8,7%

(1) Exclui os títulos transferidos de activos financeiros disponíveis para venda.

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada com base nos indicadores de incumprimento, nomeadamente pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, excluindo os títulos transferidos da carteira de activos financeiros disponíveis para venda, situou-se dentro dos parâmetros previstos para a actual conjuntura económico-financeira, tendo-se fixado em 2,0% em 30 de Junho de 2009, reflectindo também o efeito da reclassificação e relevação no Balanço de créditos vencidos totalmente provisionados (representando 0,3% do crédito total) e que evidenciam alguma probabilidade de recuperação, conforme anteriormente referido. O rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias atingiu 132,3% em 30 de Junho de 2009.

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 30 DE JUNHO DE 2009 ⁽¹⁾

<i>Milhões de euros</i>	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito Total	Grau de cobertura
Particulares				
Crédito hipotecário	160	174	0,6%	108,4%
Crédito ao consumo	265	270	5,2%	102,0%
	425	444	1,2%	104,4%
Empresas				
Serviços	311	410	2,2%	132,0%
Comércio	239	266	4,7%	111,5%
Outros	481	807	2,3%	167,4%
	1.031	1.483	2,5%	143,8%
Total	1.456	1.927	2,0%	132,3%

(1) Exclui os títulos transferidos de activos financeiros disponíveis para venda.

Os **recursos totais** de clientes totalizaram 65.721 milhões de euros em 30 de Junho de 2009, comparando com os 66.014 milhões de euros relevados em igual data de 2008. Os recursos de balanço de clientes subiram 3,6% face a 30 de Junho de 2008, suportados pelo aumento de 6,9% dos depósitos de clientes, reflectindo a preferência dos clientes por soluções financeiras de menor risco, em particular as tradicionais aplicações a prazo, como resultado do comportamento dos mercados financeiros, que continuaram a condicionar também o desempenho dos recursos fora de balanço de clientes (-12.2%), fundamentalmente influenciados pela evolução dos activos sob gestão, embora evidenciando um ligeiro acréscimo face ao final do trimestre anterior. Em Portugal, o aumento de 6,9% dos depósitos de clientes revelou-se insuficiente para contrariar a descida dos recursos fora de balanço, traduzindo-se numa ligeira quebra dos recursos totais face ao 30 de Junho de 2008, enquanto que na actividade internacional o aumento dos depósitos de clientes, em particular na Grécia, mais do que compensou a redução dos activos sob gestão, consubstanciando uma subida de 1,5% dos recursos totais de clientes.

Em termos trimestrais, os recursos totais de clientes aumentaram 1.552 milhões de euros (+2,4%), quando comparados com o volume de recursos totais de clientes apurado no final do primeiro trimestre de 2009, potenciados quer pelos recursos de balanço (+2,0%), quer pelos recursos fora de balanço (+3,9%).

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

<i>Milhões de euros</i>	30 Jun. 09	30 Jun. 08	Var. 09 / 08
Recursos de balanço de clientes			
Depósitos de clientes	44.853	41.964	6,9%
Débitos para com clientes titulados	6.083	7.211	-15,6%
	<u>50.936</u>	<u>49.175</u>	3,6%
Recursos fora de balanço de clientes			
Activos sob gestão	4.567	6.887	-33,7%
Seguros de capitalização	10.218	9.952	2,7%
	<u>14.785</u>	<u>16.839</u>	-12,2%
Total	<u>65.721</u>	<u>66.014</u>	-0,4%
dos quais:			
Actividade em Portugal	51.545	52.052	-1,0%
Actividade internacional	14.176	13.962	1,5%

A **gestão de liquidez** no Millennium bcp, ao longo do primeiro semestre de 2009, continuou a privilegiar o aproveitamento das oportunidades de acesso a fontes alternativas de tomada de fundos, a optimização do custo do “funding” nos mercados de transacções de elevados montantes (“wholesale funding”) e o reforço da captação e retenção de recursos de balanço de clientes, tendo o crescimento do volume de depósitos de clientes em 6,9%, face a 30 de Junho de 2008, constituído um importante factor de suporte à concessão de crédito às famílias e ao sector empresarial, o qual, em conjunto com as emissões de direitos e de dívida realizadas no último ano, permitiu ao Grupo alcançar níveis confortáveis de liquidez, num contexto ainda marcado pela relativa instabilidade nos mercados financeiros.

No primeiro semestre de 2009 foi concretizada com sucesso a emissão de dívida a taxa fixa (“Euro Fixed Rate Notes”) a 3 anos, garantida pela República Portuguesa, no montante de 1,5 mil milhões de euros, estimando-se em cerca de 3,5 mil milhões de euros o “plafond” ainda utilizável da garantia da República Portuguesa alocada ao Grupo. Adicionalmente, concluíram-se com sucesso as duas emissões de obrigações a taxa variável a 5 anos, sem recurso a garantia do Estado, em Abril e Junho de 2009, no montante agregado de 2,0 mil milhões de euros, e de um instrumento financeiro denominado “Valores Mobiliários Perpétuos com Juros Condicionados”, no montante de 300 milhões de euros, ao abrigo do Programa de Emissão Valores Mobiliários Representativos de Dívida. Por seu turno, a carteira de títulos elegíveis para colateral nas operações de refinanciamento junto do Banco Central Europeu ascende a 7,2 mil milhões de euros.

CAPITAL

Os rácios de capital reportados a 30 de Junho de 2009 foram calculados no quadro regulamentar de Basileia II, tendo sido utilizado o método padrão para o cálculo dos requisitos de capital para riscos de crédito e, mediante autorização concedida pelo Banco de Portugal, adoptado o método standard para o risco operacional e o método dos modelos internos para o risco genérico de mercado.

O **rácio de solvabilidade consolidado**, em 30 de Junho de 2009, situou-se em 11,1%, tendo o Tier I atingido 8,0%, antecipando a obtenção do limiar mínimo recomendado pelo Banco de Portugal, fixado para 30 de Setembro de 2009, reflectindo essencialmente os impactos positivos associados ao fundo de pensões e à emissão do anteriormente referido instrumento financeiro denominado Valores Mobiliários Perpétuos com Juros Condicionados (“Valores”), tendo o rácio Core Tier I ascendido a 6,2%, comparando favoravelmente com os 5,5% apurados no final de Março de 2009.

O fundo de pensões beneficiou os rácios de capital, quer devido à alteração dos pressupostos relativos às taxas de crescimento dos salários (de 3,25% para 2,75%) e das pensões (de 2,25% para 1,75%), que no

conjunto se traduziram num aumento de 56 p.b. ao nível do Core Tier I, quer devido aos ganhos actuariais registados no primeiro semestre do ano, incluindo a variação do corredor do fundo de pensões no mesmo período.

O rácio Core Tier I foi ainda influenciado pela evolução globalmente positiva da actividade do segundo trimestre (+7 p.b.), com destaque para: (i) os resultados líquidos apurados, a diminuição do valor do risco de crédito próprio dos passivos avaliados ao justo valor e a amortização das responsabilidades do fundo de pensões acima do corredor do fundo de pensões; (ii) o impacto das diferenças cambiais positivas na situação líquida, determinadas pela Polónia; e (iii) o aumento das reservas de justo valor da Millenniumbcp Fortis, o decréscimo de acções próprias e outras variações positivas. Estes benefícios foram parcialmente contrariados pelo efeito negativo relacionado com os impactos diferidos dos ajustamentos da transição para as IFRS, da tábuca de mortalidade de 2005 e das perdas actuariais de 2008.

O rácio Tier I beneficiou da emissão de 300 milhões de euros de Valores, mediante a autorização concedida pelo Banco de Portugal para que integrassem aquele agregado até um máximo de 35% do respectivo montante subscrito (+45 p.b., sem impacto ao nível do rácio Core Tier I).

Adicionalmente, os riscos ponderados contribuíram também para a evolução positiva dos rácios de capital ao diminuírem 253 milhões de euros face a 31 de Março 2009, beneficiando de uma gestão mais eficiente dos riscos, designadamente ao nível da colateralização dos créditos.

No âmbito do “approval pack” oportunamente submetido ao Banco de Portugal, tendo em vista a aplicação de métodos avançados de cálculo de requisitos de capital, designadamente a adopção do “IRB advanced” para os riscos de crédito em Portugal e das exposições de retalho na Polónia, estima-se um impacto positivo no nível de requisitos de capital do Grupo, que se teria traduzido num rácio Tier I estimado, em 30 de Junho de 2009, de 8,4% e num Core Tier I de 7,2%.

RÁCIO DE SOLVABILIDADE

<i>Milhões de euros</i>	30 Jun. 09	31 Mar. 09
Fundos Próprios		
Base	5.283	4.471
dos quais: Acções preferenciais	1.256	906
Deduções em participações ⁽¹⁾	(47)	(63)
Complementares	2.156	2.194
Deduções aos Fundos Próprios Totais	<u>(101)</u>	<u>(88)</u>
Total	<u>7.338</u>	<u>6.577</u>
Riscos Ponderados	65.931	66.184
Rácios de Solvabilidade		
Core Tier I	6,2%	5,5%
Tier I	8,0%	6,8%
Tier II	3,1%	3,2%
Total	11,1%	9,9%

(1) Inclui, nomeadamente, as deduções associadas às participações detidas na Millenniumbcp Fortis e no Banque BCP (França e Luxemburgo).

SEGMENTOS

O Millennium bcp desenvolve um conjunto de actividades bancárias e de serviços financeiros em Portugal e no estrangeiro, com especial ênfase nos negócios de Banca Comercial, de Banca de Investimento e de Private Banking e Asset Management.

Caracterização dos segmentos

A estratégia de abordagem da Banca de Retalho em Portugal encontra-se delineada tendo em consideração os clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados clientes "Mass market", e os clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento, justificam uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de cliente dedicado, designados clientes "Prestige" e "Negócios". No âmbito da estratégia de "cross-selling", a Banca de Retalho funciona também como canal de distribuição dos produtos e serviços da generalidade das áreas de negócios do Millennium bcp.

O segmento Corporate e Empresas inclui: (i) a rede "Corporate" em Portugal, dirigida a empresas e entidades institucionais com um volume anual de negócios superior a 100 milhões de euros, oferecendo uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado; (ii) a rede Empresas em Portugal, servindo as necessidades financeiras de empresas com volume anual de negócios compreendido entre 7,5 milhões de euros e 100 milhões de euros, apostando na inovação e numa oferta global de produtos bancários tradicionais complementada com financiamentos especializados; e (iii) a actividade da Direcção Internacional do Banco.

A actividade de Banca de Investimento é desenvolvida essencialmente pelo Millennium investment banking, instituição especializada no mercado de capitais, prestação de serviços de consultoria e assessoria estratégica e financeira, serviços especializados de "Project finance", "Corporate finance", corretagem de valores mobiliários e "Equity research", bem como na estruturação de produtos derivados de cobertura de risco.

A actividade de Private Banking e Asset Management é assegurada pela rede "Private Banking" em Portugal, pelo Millennium Banque Privée, uma plataforma de "private banking" de direito suíço, e pelas subsidiárias especializadas no negócio de gestão de fundos de investimento.

Os Negócios no Exterior englobam as diferentes operações do Grupo fora de Portugal, nomeadamente na Polónia, Grécia, Turquia, Roménia, Moçambique, Angola e Estados Unidos da América. Na Polónia, o Grupo está representado por um banco universal, na Grécia por uma operação baseada na inovação de produtos e serviços, na Turquia apresenta-se como uma operação vocacionada para o aconselhamento financeiro e na Roménia marca presença com uma operação de raiz, vocacionada para os segmentos de "Mass market" e de Negócios, Empresas e "Affluent". Todas estas operações desenvolvem a sua actividade sob a mesma marca comercial de Millennium. O Grupo encontra-se ainda representado em Moçambique pelo Millennium bim, um banco universal, direccionado para clientes particulares e empresas, em Angola pelo Banco Millennium Angola, um banco focado em clientes particulares e em empresas e instituições do sector público e privado, e nos Estados Unidos da América pelo Millennium bcpbank, um banco global vocacionado para servir a população local e, em especial, a comunidade portuguesa.

Actividade dos segmentos de negócio

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, reflectindo também o impacto, ao nível do balanço e da conta de exploração, do processo de afectação de capital e de balanceamento de cada entidade, efectuado com base em valores médios. As rubricas do balanço de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são recalculadas tendo em conta a substituição dos capitais próprios contabilísticos pelos montantes afectos através do processo de alocação, respeitando os critérios regulamentares de solvabilidade. Tendo em consideração que o processo de alocação de capital obedece a critérios regulamentares de solvabilidade em vigor, os riscos ponderados, e consequentemente o capital afecto aos segmentos, baseiam-se, na metodologia de Basileia II. Em 2009 os riscos ponderados foram influenciados pela adopção do método standard para cálculo dos requisitos de capital para o risco operacional, mediante autorização concedida pelo Banco de Portugal (anteriormente era utilizado o método do indicador básico). O balanceamento das várias operações é assegurado por transferências internas de fundos, não se registando alterações ao nível consolidado.

As contribuições líquidas de cada segmento reflectem os resultados individuais das unidades de negócio, independentemente da percentagem de participação detida pelo Grupo. A informação seguidamente apresentada foi preparada tendo por base as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS e com a organização a 30 de Junho de 2009 das áreas de negócio do Grupo.

Banca de Retalho em Portugal

A contribuição líquida da Banca de Retalho em Portugal cifrou-se em 74,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2009, comparando com 166,2 milhões de euros no período homólogo de 2008, reflectindo a diminuição da margem financeira e o reforço das dotações para imparidade, associado aos sinais de imparidade na carteira de crédito.

O decréscimo da margem financeira decorre da evolução da margem dos recursos e do efeito preço induzido pela descida das taxas do Banco Central Europeu, com impacto nomeadamente nos depósitos à ordem, e pelo reforço do peso relativo dos depósitos a prazo face aos depósitos à ordem. A margem do crédito evoluiu favoravelmente, beneficiando do aumento observado no "spread" médio, na sequência do "repricing" das operações que tem vindo a ser implementado.

As comissões evoluíram positivamente, face ao primeiro semestre de 2008, com especial ênfase para as comissões associadas a depósitos à ordem e a cartões. Os custos operacionais registaram uma redução, face ao período homólogo de 2008, determinada por uma diminuição do número de colaboradores, não obstante a abertura de novas sucursais.

A estratégia de captação de novos clientes e de crescimento de recursos traduziu-se num aumento de depósitos de clientes de 8,5% o que permitiu anular, quase na totalidade, o impacto da diminuição de 48,6% registada nos activos sob gestão discricionária, determinando a evolução dos recursos totais de clientes, de 34.691 milhões de euros, em 30 de Junho de 2008, para 34.556 milhões de euros em 30 de Junho de 2009.

O crédito a clientes subiu 2,2%, totalizando 35.097 milhões de euros em 30 de Junho de 2009, comparando com os 34.356 milhões de euros contabilizados em igual período de 2008, suportado no crescimento do crédito à habitação, evidenciando, contudo, uma tendência de abrandamento.

<i>Milhões de euros</i>	30 Jun.09	30 Jun.08	Var. 09 / 08
Demonstração de resultados			
Margem financeira	357,9	467,2	-23,4%
Outros proveitos líquidos	210,0	200,7	4,6%
	567,9	667,9	-15,0%
Custos operacionais	368,2	375,0	-1,8%
Imparidade	99,0	66,3	49,5%
Contribuição antes de impostos	100,7	226,6	-55,6%
Impostos	26,7	60,3	-55,8%
Contribuição líquida	74,0	166,2	-55,5%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	1.052	1.083	
Rendibilidade do capital afecto	14,2%	30,9%	
Riscos ponderados	21.040	21.639	
Rácio de eficiência	64,8%	56,2%	
Crédito a clientes	35.097	34.356	2,2%
Recursos totais de clientes	34.556	34.691	-0,4%

Corporate e Empresas

No segmento Corporate e Empresas a contribuição líquida totalizou 62,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2009, comparando com 61,5 milhões de euros no período homólogo de 2008. O desempenho deste segmento foi determinado pela evolução positiva verificada nos proveitos, a par da redução de custos, que permitiu anular o impacto do reforço das dotações para imparidade, resultante do aumento da carteira de crédito com sinais de imparidade.

O aumento de margem financeira, reflecte, por um lado, o acréscimo do volume de negócios, tanto ao nível do crédito concedido a clientes como ao nível dos depósitos de clientes e, por outro, a disciplina na política de "pricing" e na gestão de risco, traduzido-se numa melhoria da taxa de margem do crédito e suplantando o impacto negativo na margem financeira decorrente da redução da taxa de margem dos recursos, nomeadamente dos depósitos à ordem. Os custos operacionais também contribuíram positivamente, ao registarem uma redução face ao período homólogo, evidenciando poupanças sustentadas desde 2008.

Os recursos totais de clientes cresceram 16,5%, ascendendo a 13.606 milhões de euros em 30 de Junho de 2009, comparando com 11.676 milhões de euros apurados em 30 de Junho de 2008. O aumento dos recursos de clientes, apesar da intensidade competitiva neste segmento de negócio, foi determinado pelo crescimento de 28,9% registado nos depósitos de clientes.

O crédito a clientes atingiu 22.880 milhões de euros no final de Junho de 2009, aumentando 2,4% face aos 22.347 milhões de euros contabilizados no final de Junho de 2008. A evolução favorável do crédito ocorreu num contexto caracterizado pelo acentuar da restritividade no acesso a fontes de financiamento e pela maior selectividade na concessão de crédito, com reflexo numa maior disciplina de preços.

<i>Milhões de euros</i>	30 Jun.09	30 Jun.08	Var. 09 / 08
Demonstração de resultados			
Margem financeira	187,2	166,0	12,8%
Outros proveitos líquidos	69,5	70,8	-1,8%
	256,8	236,8	8,4%
Custos operacionais	48,2	54,0	-10,8%
Imparidade	124,0	99,1	25,1%
Contribuição antes de impostos	84,6	83,7	1,0%
Impostos	22,4	22,2	1,0%
Contribuição líquida	62,2	61,5	1,0%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	1.177	1.272	
Rendibilidade do capital afecto	10,7%	9,7%	
Riscos ponderados	23.531	25.446	
Rácio de eficiência	18,8%	22,8%	
Crédito a clientes ⁽¹⁾	22.880	22.347	2,4%
Recursos totais de clientes	13.606	11.676	16,5%

(1) Inclui papel comercial.

Banca de Investimento

A contribuição líquida da Banca de Investimento situou-se em 30,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2009, comparando com 27,0 milhões de euros relevados em igual período de 2008. A margem financeira evoluiu favoravelmente, como resultado do efeito taxa de juro, associado à gradual amortização de empréstimos obrigacionistas que não foram substituídos, e pelo efeito volume, relacionado com o crescimento da carteira de activos financeiros disponíveis para venda. Os outros proveitos líquidos incorporam, positivamente, o desempenho das comissões líquidas determinado pelo crescimento das comissões de syndicação internacional, de montagem de operações de securitização, de produtos estruturados e de comissões de papel comercial, que mais do que compensaram as reduções nas comissões de “unit links”, de “equity capital markets” e de corretagem de bolsa e, negativamente, os resultados contabilizados em operações financeiras.

Os custos operacionais ascenderam a 20,1 milhões de euros, evidenciando uma redução de 21,5% face ao período homólogo de 2008.

O crédito a clientes suportado pela intervenção do Millennium Investment Banking em operações de “project finance” e de “structured finance”, no quadro do financiamento de projectos de investimento estruturantes, nomeadamente em sectores como o da energia, registou um decréscimo de 2,8% entre o final de Junho de 2008 e o final de Junho de 2009.

<i>Milhões de euros</i>	30 Jun.09	30 Jun.08	Var. 09 / 08
Demonstração de resultados			
Margem financeira	18,3	4,0	--
Outros proveitos líquidos	45,8	58,5	-21,6%
	64,1	62,5	2,6%
Custos operacionais	20,1	25,6	-21,5%
Imparidade	1,0	(0,8)	--
Contribuição antes de impostos	42,9	37,7	14,0%
Impostos	12,1	10,7	13,1%
Contribuição líquida	30,9	27,0	14,3%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	118	120	
Rendibilidade do capital afecto	52,8%	45,3%	
Riscos ponderados	2.360	2.364	
Rácio de eficiência	31,4%	41,0%	
Crédito a clientes	930	957	-2,8%

Private Banking e Asset Management

O segmento Private Banking e Asset Management registou uma contribuição líquida de 3,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2009, face aos 12,8 milhões de euros apurados em igual período de 2008. A evolução da contribuição líquida reflecte o reforço das dotações para imparidade e o menor nível de comissões, condicionado pelo efeito volume desfavorável associado às comissões de gestão e intermediação de fundos e de activos sob gestão e pela diminuição das comissões com a colocação de títulos e operações de bolsa.

O aumento da margem financeira relativamente ao período homólogo de 2008, foi determinado pelo crescimento do volume de crédito a clientes e pela subida da respectiva taxa de margem na sequência do "repricing" das operações. Os custos operacionais contribuíram positivamente, ao registarem uma redução de 7,0% face ao período homólogo.

Os depósitos de clientes aumentaram 15,6% face a 30 de Junho de 2008. Este crescimento não foi suficiente para compensar a evolução dos activos sob gestão, que totalizaram 6.534 milhões de euros em 30 de Junho de 2009, evidenciando uma redução de 24,8% face a igual data de 2008, reflectindo o comportamento adverso dos mercados de capitais.

O crédito a clientes ascendeu a 3.670 milhões de euros em 30 de Junho 2009, representando uma subida de 5,1% face aos 3.493 milhões de euros em 30 de Junho de 2008, suportada pela rede Private Banking em Portugal, ao registar um crescimento de 22,5%, na sequência do esforço de alargamento da base de negócios.

<i>Milhões de euros</i>	30 Jun. 09	30 Jun. 08	Var. 09 / 08
Demonstração de resultados			
Margem financeira	35,3	28,2	25,1%
Outros proveitos líquidos	21,6	28,6	-24,4%
	56,9	56,8	0,2%
Custos operacionais	26,9	28,9	-7,0%
Imparidade	24,5	12,2	100,9%
Contribuição antes de impostos	5,5	15,7	-65,1%
Impostos	2,0	2,9	-30,6%
Contribuição líquida	3,5	12,8	-72,9%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	117	113	
Rendibilidade do capital afecto	5,9%	22,8%	
Riscos ponderados	2.348	2.242	
Rácio de eficiência	47,3%	50,9%	
Crédito a clientes	3.670	3.493	5,1%
Recursos totais de clientes	10.513	13.048	-19,4%

Negócios no Exterior

A contribuição líquida do segmento Negócios no Exterior registou uma diminuição de 87,3% totalizando 10,7 milhões de euros no primeiro semestre de 2009, comparando com 84,1 milhões de euros no período homólogo de 2008. A evolução da contribuição líquida reflecte o reforço das dotações para imparidade e provisões e a diminuição observada na margem financeira como resultado do desempenho da Polónia.

A redução da margem financeira na Polónia está relacionada com a forte intensidade competitiva ao nível dos depósitos, determinando um decréscimo das margens, o aumento do custo de refinanciamento em moeda estrangeira, e a manutenção da política de descida das taxas de juro por parte das autoridades monetárias Polacas. O acréscimo da margem financeira em Angola e em Moçambique foi suportado pelo aumento verificado nos volumes de negócios.

Os custos operacionais registaram uma redução, beneficiando, essencialmente, da diminuição dos custos com pessoal e dos gastos administrativos na Polónia e na Turquia, que mais do que compensaram o aumento dos custos operacionais em Angola, em Moçambique e na Roménia, associados à estratégia de crescimento orgânico em curso nas referidas operações no exterior, corporizado no aumento da rede de distribuição e com reflexo directo no reforço do quadro de colaboradores.

O crédito concedido a clientes cresceu 8,2%, ascendendo a 14.589 milhões de euros em 30 de Junho de 2009, beneficiando do desempenho tanto ao nível do crédito a particulares como do crédito a empresas, impulsionado pela contínua disponibilização de produtos e serviços financeiros inovadores, adaptados às necessidades e perfil de risco dos clientes. Esta evolução reflecte o crescimento evidenciado na generalidade das operações no exterior, particularmente em Angola, em Moçambique, na Grécia e na Roménia.

Os recursos totais de clientes aumentaram 1,5%, totalizando 14.176 milhões de euros em 30 de Junho de 2009, potenciados pelo nível de captação de depósitos de clientes, que subiram 7,0%, destacando-se os desempenhos de Angola, Moçambique e Grécia.

<i>Milhões de euros</i>	30 Jun. 09	30 Jun. 08	Var. 09 / 08
Demonstração de resultados			
Margem financeira	161,0	240,3	-33,0%
Outros proveitos líquidos	192,1	185,6	3,5%
	353,1	425,9	-17,1%
Custos operacionais	263,9	295,7	-10,8%
Imparidade e provisões	71,6	22,9	--
Contribuição antes de impostos	17,6	107,2	-83,6%
Impostos	6,9	23,1	-70,0%
Contribuição líquida	10,7	84,1	-87,3%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	977	941	
Rendibilidade do capital afecto	2,2%	18,0%	
Riscos ponderados	12.711	13.213	
Rácio de eficiência	74,8%	69,4%	
Crédito a clientes	14.589	13.481	8,2%
Recursos totais de clientes	14.176	13.961	1,5%

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

As iniciativas com impacto materialmente relevante ao nível dos fundos próprios e dos requisitos de fundos próprios do Grupo, a continuação dos esforços de ajustamento do “pricing”, em Portugal e nas operações internacionais, por forma a reflectir o custo actual do risco de crédito e de liquidez, a adequada gestão da liquidez e do capital, bem como os programas para expandir o volume de negócios, gerar valor adicional e aumentar a retenção da base de clientes em todas as operações do Grupo, constituíram os principais acontecimentos no segundo trimestre de 2009. Merecem especial relevância:

- Autorização concedida pelo Banco de Portugal para o Grupo BCP utilizar o método de Modelos Internos sobre a carteira de negociação, no que respeita ao cálculo dos requisitos de fundos próprios para o risco genérico de mercado, abrangendo as sub-carteiras incluídas no perímetro gerido centralmente desde Portugal, relativamente a instrumentos de dívida, a instrumentos de capital e a riscos cambiais;
- Emissão de 300 milhões de euros de Valores Mobiliários Perpétuos com Juros Condicionados, através de oferta pública, que receberam autorização do Banco de Portugal para integrarem os fundos próprios de base do Millennium bcp, em base individual e consolidada, até um limite máximo de 35% do valor dos mesmos;
- Registo do projecto de fusão por incorporação do Banco Millennium bcp Investimento, S.A. no Banco Comercial Português, S.A.;
- Assinatura de um acordo com o Asian Development Bank (ADB), destinado a promover as operações de trade finance entre as empresas clientes do Millennium bcp e os países membros do ADB;
- Realização dos Encontros Millennium em Santarém (27 e 28 de Abril), Bragança (4 de Maio), Ponta Delgada (28 e 29 de Maio) e Lisboa (19 de Junho), visando reforçar a proximidade e o compromisso com os clientes, investidores e a comunidade;
- Atribuição do prémio “Desenvolvimento sustentável 2009”, tendo sido classificado na 4.ª posição entre 200 empresas avaliadas, de acordo com o ranking efectuado pelo jornal Diário Económico em parceria com a consultora Heidrick & Struggles;
- Atribuição dos prémios “Relatório de Gestão”, para o Relatório e Contas 2008, e “Vídeo e Webcast”, no âmbito da iniciativa “Excelência na Comunicação 09”, organizada pela Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa e pela Superbrands;
- Atribuição do prémio “Melhor Relatório e Contas do Sector Financeiro” na Gala dos Investor Relations and Governance Awards 2009, organizada anualmente pela Deloitte, Semanário Económico e Diário Económico;
- Distinção das marcas Millennium bcp e Médis com o prémio Superbrands;
- Distinção da Médis como a marca que oferece maior confiança aos portugueses na categoria de seguros de saúde, de acordo com um estudo da Nielsen;
- Distinção da marca Millennium na Polónia como uma das mais conhecidas e preferidas pelos clientes bancários, segundo um estudo da MillwardBrown SMG/KRC;
- A Direcção de Relações com os Investidores do Bank Millennium na Polónia foi considerada, no estudo “2009 Europe’s Best Investor Relations” da revista “Institutional Investor”, como o quarto melhor Departamento de Relações com Investidores na Polónia e Artur Kulesza foi eleito o 3.º melhor profissional “Investor Relations” da Europa, na categoria - Instituições Financeiras;
- Atribuição do prémio “Melhor Banco para trabalhar”, ao Millennium bank na Grécia, posicionando-se na 3.ª posição no ranking de “Melhor Empresa para trabalhar com mais de 250 Colaboradores”, e do prémio “2008 EUR Straight - Through Processing Excellence Award”, distinção atribuída pelo Deutsche Bank, pelo segundo ano consecutivo, ao Millennium bank na Grécia;
- Distinção atribuída ao Millennium bank na Roménia pelo seu serviço de Internet Banking, pela revista “E-Finance”;

- Participação do Millennium bcp em duas novas sessões de esclarecimento “ABC Mercados”, dedicadas a Moçambique, organizadas pela Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, destinadas a Pequenas e Médias Empresas nacionais;
- No âmbito das iniciativas de sustentabilidade e de responsabilidade social, o Millennium bcp patrocinou, em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian, a campanha de solidariedade social “País Solidário”, destinada a apoiar as famílias atingidas pela crise; constituiu-se como patrocinador oficial da 4.ª edição do Rock in Rio - Lisboa, que irá decorrer em Maio de 2010; patrocinou os eventos “Médis Copa Ibérica” e a 2.ª edição do torneio de golfe “Médis Matchplay 1808”; renovou o Protocolo de Cooperação com a Associação Nacional de Direito ao Crédito, por mais três anos, numa parceria cujo âmbito de cooperação mais visível reside na operação de Microcrédito do Banco; renovou o protocolo mecenático, celebrado para o triénio 2009-2011, com o Organismo de Produção Artística (OPART), entidade gestora do Teatro Nacional de São Carlos (TNSC) e da Companhia Nacional de Bailado; inaugurou a exposição “Arte Partilhada Millennium bcp”, uma exposição itinerante que irá acompanhar os Encontros Millennium, contando com uma mostra de pintura da autoria de 41 artistas portugueses.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

As medidas de apoio à actividade económica e aos sistemas financeiros surtiram os efeitos pretendidos: uma maior funcionalidade dos mercados financeiros e uma recuperação parcial no clima de confiança dos investidores e dos empresários. A actividade económica mundial apresenta alguns sintomas de estabilização e renasceu algum optimismo com a hipótese de transição para uma nova fase do ciclo económico, de expansão da actividade. Esta estabilização é um fenómeno recente, parcialmente explicado por um ciclo produtivo que se tem revelado particularmente inconstante mas que, sobretudo, resulta de um envolvimento público na economia e de uma política monetária acomodatória sem precedentes. Os factores de suporte típicos de expansão da procura privada apresentam-se fragilizados e vulneráveis num cenário de gradual remoção ou de esgotamento das medidas de intervenção agora em curso, conferindo um nível de incerteza ainda invulgarmente elevado à actual conjuntura.

A gravidade da situação económica e o funcionamento deficiente dos canais tradicionais de transmissão da política monetária têm exigido uma abordagem inovadora dos bancos centrais. Depois da redução generalizada das taxas de juro para valores na proximidade de zero, têm sido adoptadas intervenções em mercados e instrumentos financeiros seleccionados com o intuito de suavizar as condições financeiras. O BCE tem mantido uma política de cedência de liquidez abundante ao mercado, através da disponibilização de fundos ilimitados à taxa fixa de 1% nas suas operações regulares de refinanciamento, alargou o prazo dessas operações até 1 ano e iniciou um programa de aquisição de "covered bonds". Estas iniciativas não convencionais, em conjunto com as medidas de suporte ao sistema financeiro coordenadas ao nível dos governos europeus, foram determinantes para a regularização, ainda que incompleta, dos mercados interbancários, para a redução dos prémios de risco e das principais taxas de juro indexantes, para o reatar de emissões de dívida privada diversa no mercado de capitais e para o desbloqueamento de recursos financeiros para economias mais dependentes do fluxo regular de financiamento externo. O clima de aversão ao risco moderou, proporcionando uma valorização significativa dos valores mobiliários.

Esta conjuntura de elevada turbulência financeira e económica continuará a condicionar o desempenho do sistema bancário, através do impacto retardado do ciclo do crédito na actividade e na rentabilidade dos Bancos, mas também por via da redefinição do enquadramento regulamentar e da arquitectura de supervisão que se avizinham. Esta iniciativa, comunitária e mundial, pretende adaptar os sistemas e procedimentos às novas realidades globais e financeiras, melhorando a eficácia da supervisão e da regulação na detecção e resolução atempada de riscos sistémicos relevantes. Uma reformulação desta natureza poderá motivar alterações do posicionamento estratégico e do perfil de negócios de diversas instituições financeiras.

As organizações internacionais multilaterais anunciaram revisões em alta das respectivas projecções económicas, representando a primeira alteração nesse sentido no espaço de dois anos. De acordo com o novo quadro de projecções económicas do FMI, a actividade económica mundial poderá crescer cerca de 2,5% em 2010, melhorando substancialmente face à contracção de 1,4% estimada para o corrente ano - a primeira contracção económica mundial anual desde a 2ª Grande Guerra. A retoma económica esperada caracteriza-se, porém, por um crescimento moderado, claramente inferior ao potencial, mantendo-se um grau de folga apreciável na utilização dos factores produtivos, o que poderá ser determinante para a permanência de expectativas inflacionistas controladas, ante os receios emergentes de que a actuação extraordinária dos bancos centrais possa comprometer o objectivo de estabilidade de preços a prazo.

Nas economias domésticas, Portugal e a Grécia registaram uma deterioração da actividade menos pronunciada do que a média da área do euro no primeiro trimestre. Porém, estes países apresentam uma estrutura económica e uma condição financeira que determina uma elevada dependência do exterior. Nas economias de Leste, os compromissos obtidos nas instâncias comunitárias e com o apoio do FMI, foram fundamentais para reduzir a instabilidade nos respectivos mercados e para que a política económica se recentrasse na reanimação da actividade, designadamente através da redução das taxas de juro. A Polónia ainda poderá evitar entrar em recessão ao contrário da Roménia, que deverá registar uma profunda contracção real do PIB em 2009. As economias africanas foram igualmente afectadas pela crise internacional, em particular aquelas cujo sector exportador é menos diversificado. Quer Angola quer Moçambique registarão um arrefecimento significativo da actividade este ano, mas provavelmente ainda com expansão real do PIB, estando em perspectiva a reaceleração para 2010.

“Disclaimer”

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda no Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas acções nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registadas de acordo com o “US Securities Act” de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efectuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efectuada por meio de um prospecto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações de Resultados.

A informação constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (‘IFRS’) do Grupo BCP no âmbito da preparação de informação financeira consolidada, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores do 1º semestre de 2008 e 2009 foram objecto de uma revisão limitada efectuada pelos Auditores Externos.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

**Demonstração dos Resultados Consolidados
para o período de seis meses findos em 30 de Junho de 2009 e 2008**

	30 Junho 2009	30 Junho 2008
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	1.991.263	2.514.900
Juros e custos equiparados	(1.315.700)	(1.672.964)
Margem financeira	675.563	841.936
Rendimentos de instrumentos de capital	3.108	29.323
Resultado de serviços e comissões	346.635	367.689
Resultados em operações de negociação e de cobertura	204.533	82.015
Resultados em activos financeiros disponíveis para venda	9.592	(196.181)
Outros proveitos de exploração	20.774	40.758
	<u>1.260.205</u>	<u>1.165.540</u>
Outros resultados de actividades não bancárias	8.818	8.288
Total de proveitos operacionais	<u>1.269.023</u>	<u>1.173.828</u>
Custos com o pessoal	444.162	451.510
Outros gastos administrativos	278.699	311.818
Amortizações do exercício	52.329	54.147
Total de custos operacionais	<u>775.190</u>	<u>817.475</u>
	493.833	356.353
Imparidade do crédito	(279.056)	(205.851)
Imparidade de outros activos	(41.824)	(21.541)
Outras provisões	(19.118)	27.691
Resultado operacional	<u>153.835</u>	<u>156.652</u>
Resultados por equivalência patrimonial	30.944	28.409
Resultados de alienação de outros activos	21.466	(454)
Resultado antes de impostos	<u>206.245</u>	<u>184.607</u>
Impostos		
Correntes	(56.842)	(25.412)
Diferidos	10.904	(24.833)
Resultado após impostos	<u>160.307</u>	<u>134.362</u>
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Accionistas do Banco	147.480	101.358
Interesses minoritários	12.827	33.004
Lucro do período	<u>160.307</u>	<u>134.362</u>

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 30 de Junho de 2009 e 2008 e 31 de Dezembro de 2008

	30 Junho 2009	31 Dezembro 2008	30 Junho 2008
	(Milhares de Euros)		
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2.041.485	2.064.407	1.951.747
Disponibilidades em outras instituições de crédito	537.870	1.048.348	695.849
Aplicações em instituições de crédito	2.255.496	2.892.345	7.189.891
Créditos a clientes	75.854.735	75.165.014	69.534.060
Activos financeiros detidos para negociação	3.337.301	3.903.267	3.920.302
Activos financeiros disponíveis para venda	2.086.423	1.714.178	4.465.508
Activos com acordo de recompra	43.514	14.754	51.661
Derivados de cobertura	383.388	117.305	149.691
Investimentos detidos até à maturidade	1.333.660	1.101.844	5.575
Investimentos em associadas	374.688	343.934	285.569
Activos não correntes detidos para venda	57.920	19.558	27.932
Outros activos tangíveis	708.151	745.818	709.199
Goodwill e activos intangíveis	539.831	540.228	534.934
Activos por impostos correntes	24.161	18.127	46.755
Activos por impostos diferidos	586.795	586.952	603.543
Outros activos	3.621.053	4.147.645	3.537.314
	<u>93.786.471</u>	<u>94.423.724</u>	<u>93.709.530</u>
Passivo			
Depósitos de bancos centrais	1.270.014	3.342.301	1.564.626
Depósitos de outras instituições de crédito	6.256.064	5.997.066	8.237.932
Depósitos de clientes	44.852.968	44.907.168	41.964.378
Títulos de dívida emitidos	21.683.547	20.515.566	25.912.544
Passivos financeiros detidos para negociação	1.297.701	2.138.815	1.171.785
Outros passivos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	7.910.876	6.714.323	3.395.911
Derivados de cobertura	93.550	350.960	208.621
Provisões	228.965	221.836	211.592
Passivos subordinados	2.519.439	2.598.660	2.850.516
Passivos por impostos correntes	1.422	4.826	19.573
Passivos por impostos diferidos	370	336	554
Outros passivos	1.279.560	1.383.633	1.930.467
Total do Passivo	<u>87.394.476</u>	<u>88.175.490</u>	<u>87.468.499</u>
Situação Líquida			
Capital	4.694.600	4.694.600	4.694.600
Títulos próprios	(73.141)	(58.631)	(65.134)
Prémio de emissão	183.276	183.368	183.369
Acções preferenciais	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Outros instrumentos de capital	300.000	-	-
Reservas de justo valor	29.377	214.593	173.852
Reservas e resultados acumulados	(221.336)	(274.622)	(155.669)
Lucro do período atribuível aos accionistas do Banco	147.480	201.182	101.358
Total da Situação Líquida atribuível ao Grupo	<u>6.060.256</u>	<u>5.960.490</u>	<u>5.932.376</u>
Interesses minoritários	331.739	287.744	308.655
Total da Situação Líquida	<u>6.391.995</u>	<u>6.248.234</u>	<u>6.241.031</u>
	<u>93.786.471</u>	<u>94.423.724</u>	<u>93.709.530</u>